

Acompanhamento da 2ª safra 2020/2021 em Mato Grosso

Jorge Lulu, Embrapa Agrossilvipastoril, jorge.lulu@embrapa.br

Cornélio Alberto Zolin, Embrapa Agrossilvipastoril, cornelio.zolin@embrapa.br

Considerações iniciais

O presente boletim agrometeorológico tem por objetivo fornecer informações relevantes e consolidadas para dar suporte ao setor produtivo de Mato Grosso no sentido do acompanhamento das condições de chuva e déficit hídrico nas regiões produtoras do estado. Importante destacar que, considerando a escala de análise e dado o fator de variabilidade das precipitações e condições de seca, é necessário cautela na interpretação das informações aqui apresentadas. As informações deste boletim são fundamentadas em fontes de dados da Embrapa (Agritempo), CPTEC/INPE (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos) e do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia).

Mapas de precipitação acumulada e de anomalia de precipitação acumulada

Os mapas de precipitação acumulada e de anomalia de precipitação acumulada (desvios em relação à média histórica) para todo o Brasil são apresentados nas figuras 1 a 6, respectivamente para os meses de janeiro/2021 a junho/2021. Destaca-se aqui que a janela de plantio do milho 2ª safra, de acordo com o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), teve início em 01/01/2021, considerando o risco de 20% de frustração da safra. Importante destacar que com as melhorias no Zarc foram inseridos também os riscos de 30% e 40%, o que resultou em uma janela de plantio maior para o produtor que esteja disposto a correr um risco mais elevado durante a segunda safra do milho.

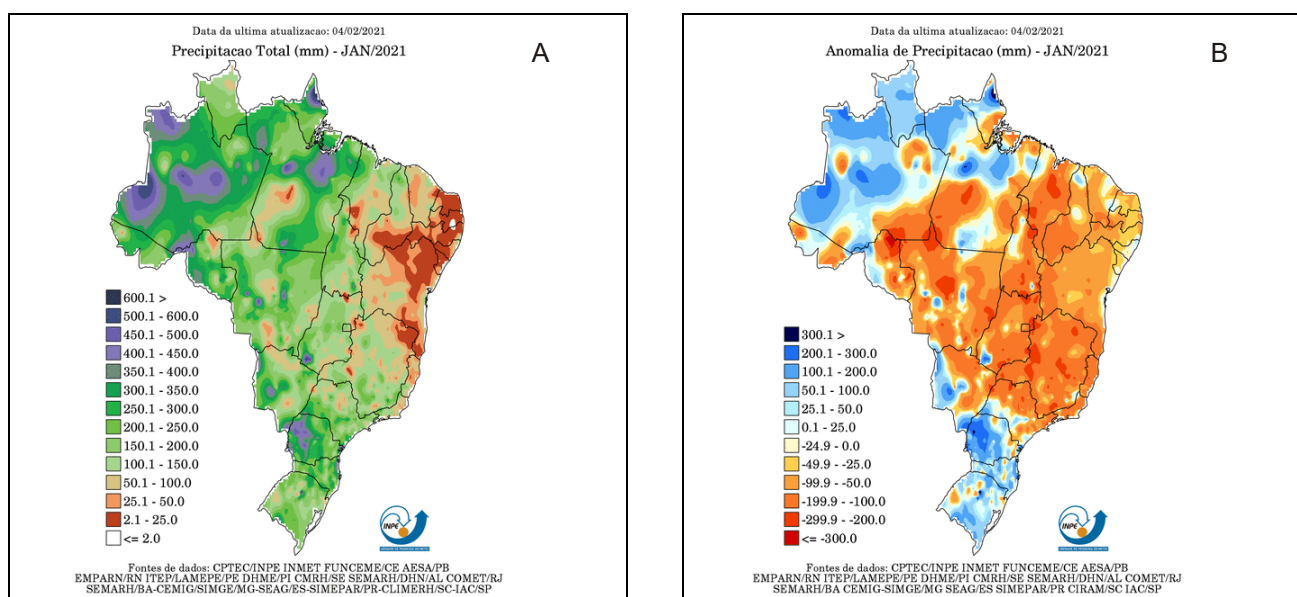


Figura 1. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de janeiro de 2021.
Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

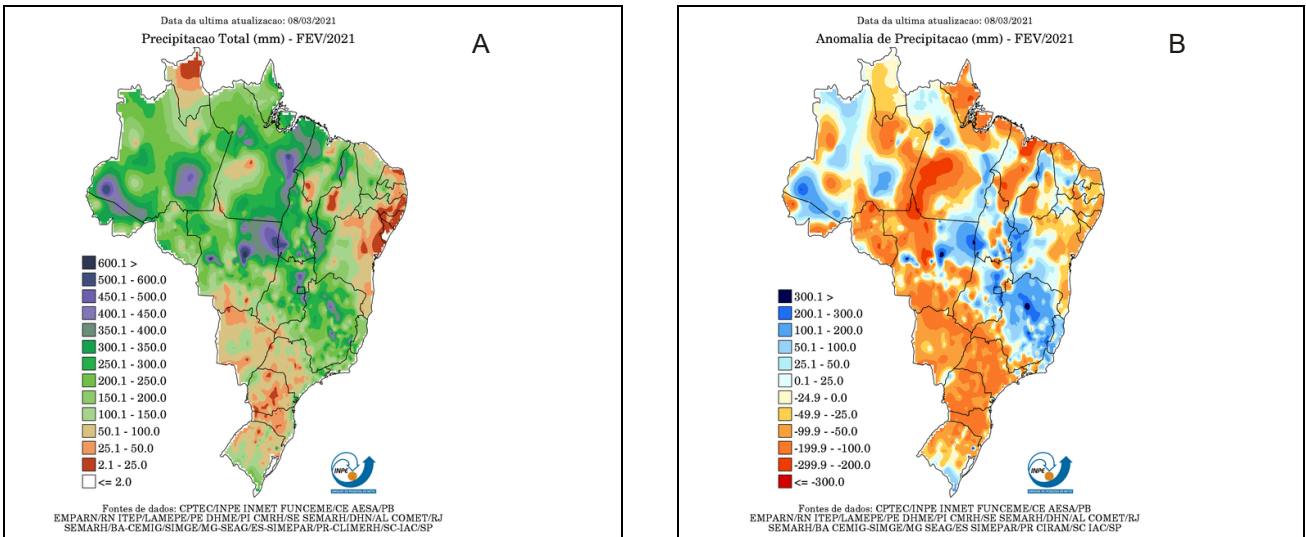


Figura 2. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de fevereiro de 2021. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

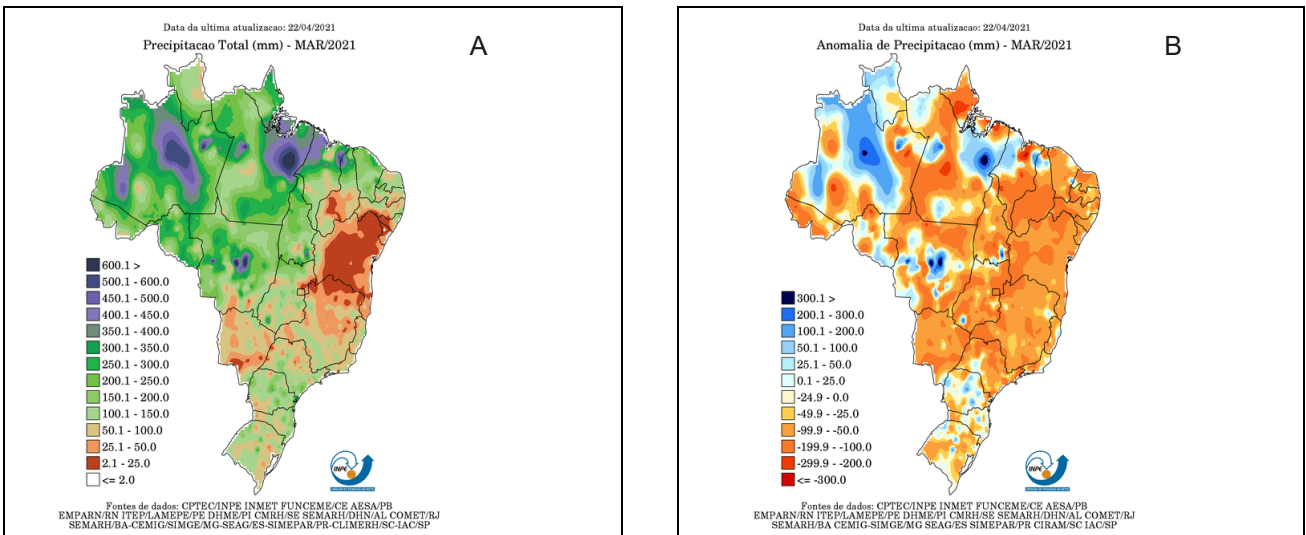


Figura 3. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de março de 2021. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

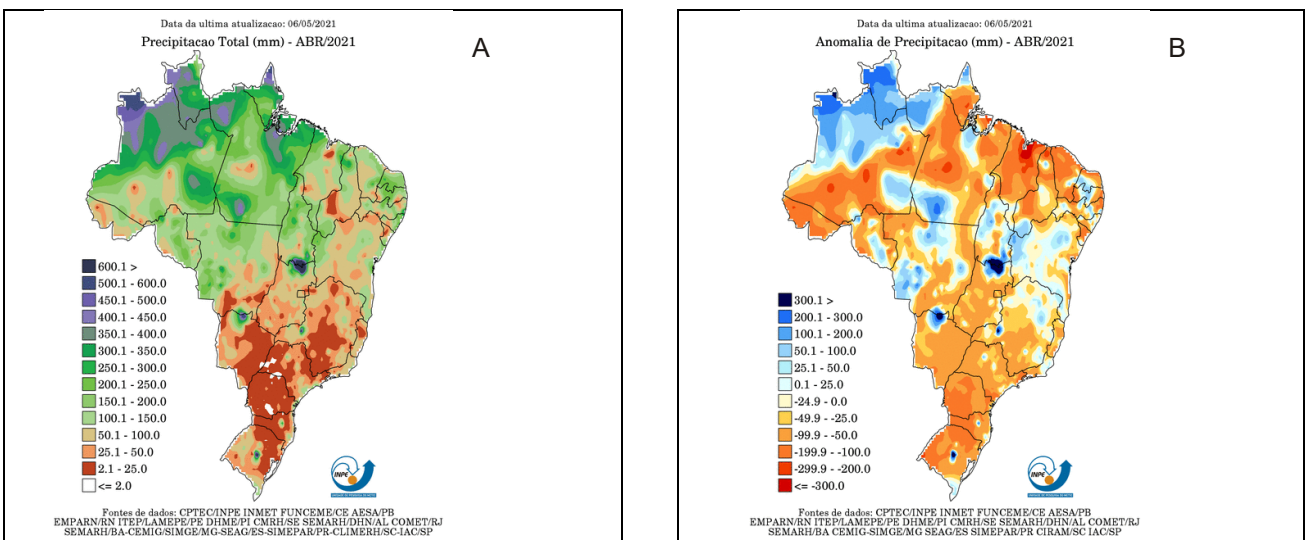


Figura 4. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de abril de 2021. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

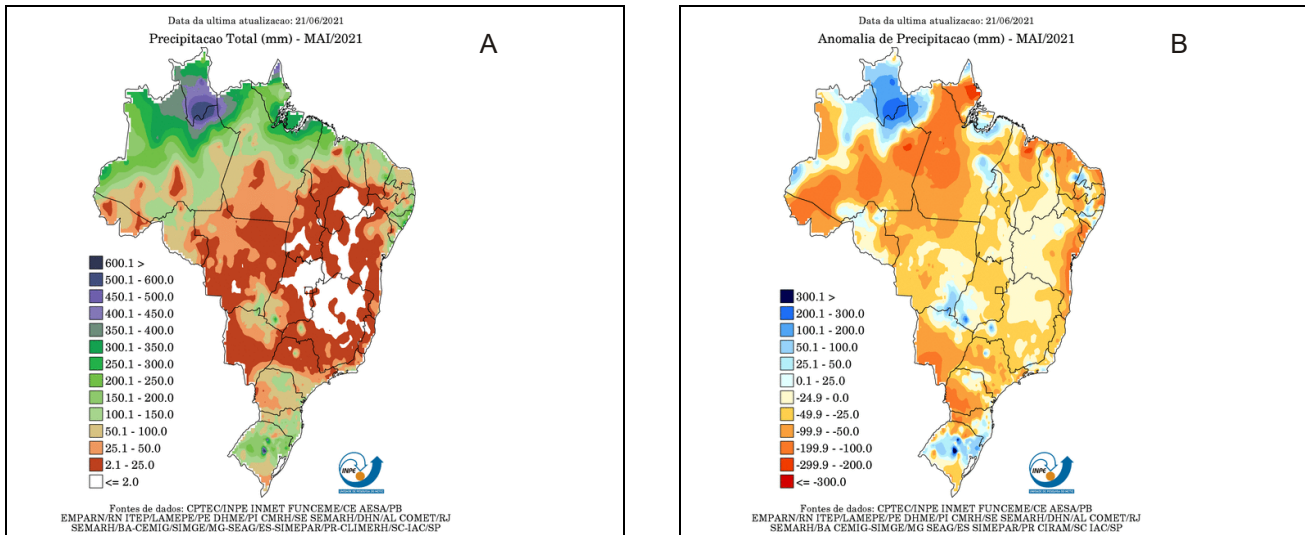


Figura 5. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de maio de 2021. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

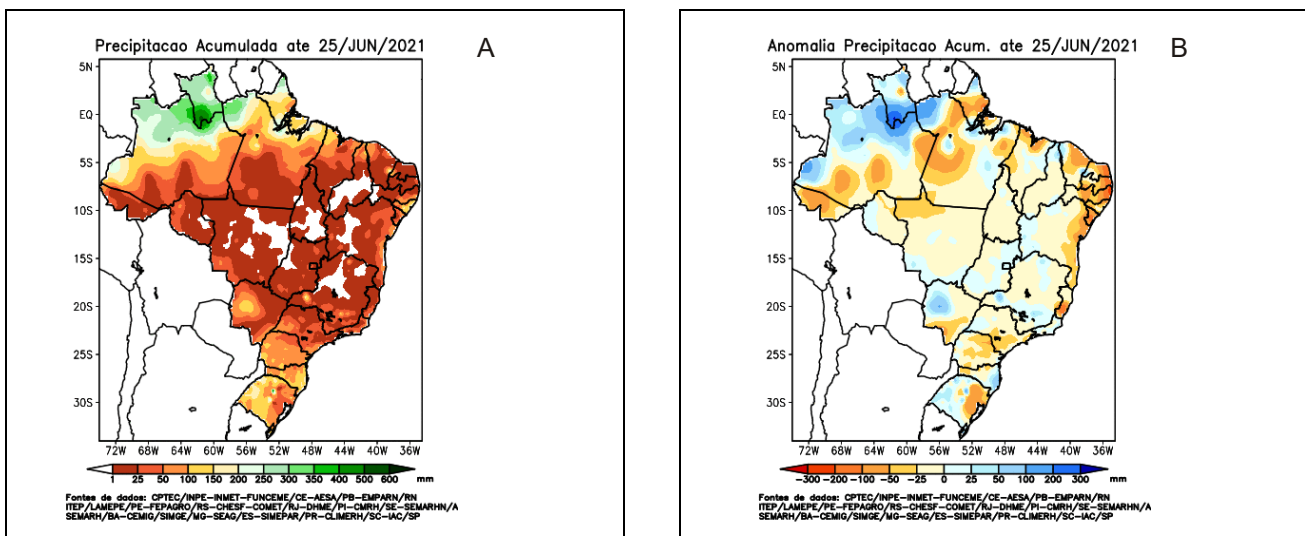


Figura 6. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de junho de 2021. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

Entre os meses de janeiro/2021 e março/2021 (Figuras 1 a 3), o estado de Mato Grosso registrou boas quantidades de chuva, apesar de mal distribuídas (ex: alguns excessos de chuva observados no oeste, médio-norte e nordeste, bem como alguns veranicos no noroeste do estado), mas que no geral foram suficientes para um bom desenvolvimento das lavouras de milho 2ª safra, desde que plantadas dentro da janela ideal. Porém, como houve atrasos no plantio e na colheita da soja nesta última safra 2020/2021 no estado, muitas lavouras de milho 2ª safra também tiveram seus plantios atrasados e fora da janela ideal, ou seja, não puderam ser beneficiadas com as chuvas ocorridas entre janeiro/2021 e março/2021. Já no mês de abril/2021 (Figura 4) as chuvas reduziram bastante no centro-sul do estado e, nos meses de maio/2021 e junho/2021 (Figuras 5 e 6), as chuvas já passaram a ser muito escassas no estado de Mato Grosso como um todo (como já é esperado para esta época), o que fez com que as lavouras de milho 2ª safra plantadas fora da janela ideal fossem bastante prejudicadas.

A chuva acumulada do dia 01/06/2021 ao dia 24/06/2021, de forma mais detalhada em relação aos municípios de Mato Grosso, segue apresentada na figura 7.

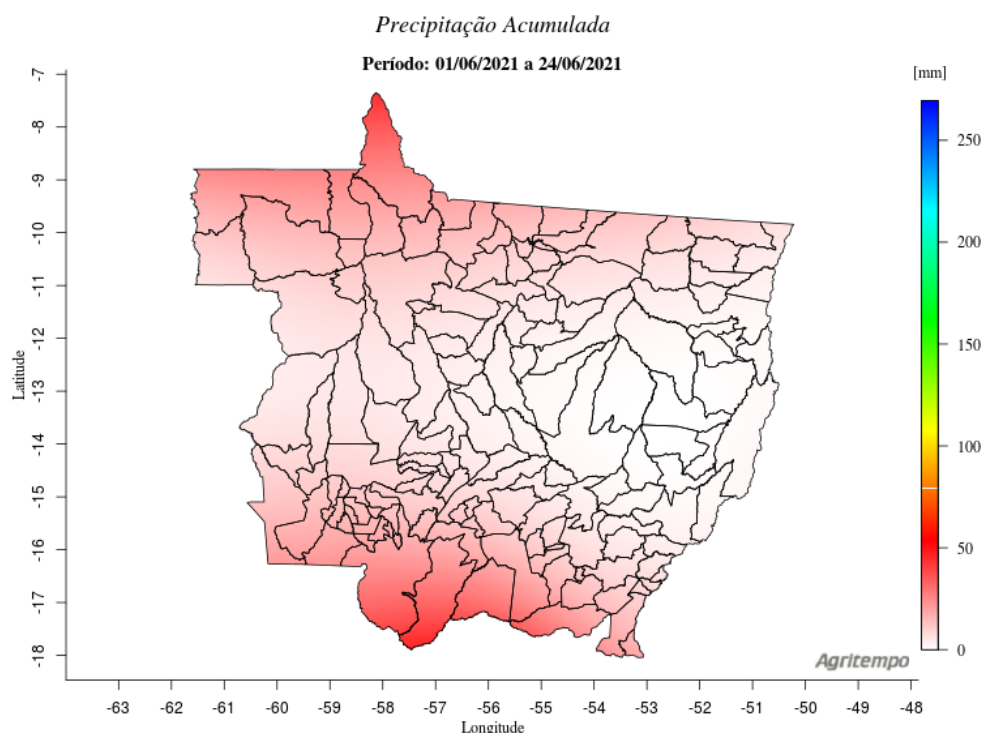


Figura 7. Mapa de precipitação acumulada no mês de junho/2021 nos municípios de Mato Grosso.
Fonte: Embrapa (Agritempo - Sistema de Monitoramento Agrometeorológico)

Verifica-se que para o mês de junho/2021, até o dia 24, a chuva acumulada foi de no máximo 40 mm no sudoeste do estado e abaixo de 25 mm nas demais regiões (Figura 7).

Dados da estação meteorológica da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop-MT

Os dados de precipitação acumulada nos decêndios (períodos de aproximadamente 10 dias dentro de um mês) registrados pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, em Sinop-MT, nos anos de 2017 a 2021 (janeiro até o segundo decêndio de junho), são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Precipitação acumulada (mm) registrada pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril (Sinop, MT), nos anos de 2017 a 2021 (janeiro até o segundo decêndio de junho).

Decêndio	2017	2018	2019	2020	2021
1º a 10 de janeiro	45,0	186,2	32,0	178,8	81,0
11 a 20 de janeiro	135,4	54,6	25,9	85,8	108,7
21 a 31 de janeiro	79,2	88,4	222,7	174,2	46,7
Total em janeiro	259,6	329,2	280,6	438,9	236,5
1º a 10 de fevereiro	39,4	102,6	82,3	169,9	85,9
11 a 20 de fevereiro	137,4	117,3	204,0	197,6	342,4
21 a 28/29 de fevereiro	104,9	33,0	205,2	140,2	218,7
Total em fevereiro	281,7	253,0	491,5	507,7	647,0

Continua...

Tabela 1. Continuação.

Decêndio	2017	2018	2019	2020	2021
1º a 10 de março	15,0	17,8	125,4	51,1	206,7
11 a 20 de março	109,0	146,3	53,9	128,0	198,6
21 a 31 de março	66,5	188,7	102,1	278,1	140,7
Total em março	190,5	352,8	281,4	457,2	546,1
1º a 10 de abril	86,4	40,4	153,9	78,0	49,8
11 a 20 de abril	38,4	33,0	51,1	149,1	21,6
21 a 30 de abril	37,6	19,6	29,2	10,7	3,8
Total em abril	162,3	93,0	234,2	237,7	75,2
1º a 10 de maio	0,0	0,3	0,5	16,3	71,9
11 a 20 de maio	114,8	12,4	0,0	12,7	0,0
21 a 31 de maio	7,9	0,0	0,0	0,0	0,0
Total em maio	122,7	12,7	0,5	29,0	71,9
1º a 10 de junho	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
11 a 20 de junho	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0
Parcial em junho	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0
Total geral	1.016,8	1.043,7	1.288,2	1.670,5	1.576,6

A precipitação acumulada em Sinop-MT (município representativo da região médio-norte de Mato Grosso) durante o período de janeiro/2021 ao segundo decêndio de junho/2021 (1.576,6 mm) foi a segunda maior dos últimos cinco anos para o mesmo período (Tabela 1), inferior apenas ao total de 2020 (1.670,5 mm), mas muito acima dos totais de 2019 (1.288,2 mm), 2018 (1.043,7 mm) e 2017 (1.016,8 mm). Além disso, as precipitações acumuladas nos meses de fevereiro/2021 (647,0 mm) e março/2021 (546,1 mm) foram as maiores dos últimos cinco anos nesses meses, contribuindo para o bom volume de chuvas registrado na segunda safra 2020/2021 em Sinop-MT. No presente ano de 2021, alguns decêndios também tiveram os maiores acumulados de chuva dos últimos cinco anos: segundo decêndio de fevereiro/2021 (342,4 mm); terceiro decêndio de fevereiro/2021 (218,7 mm); primeiro decêndio de março/2021 (206,7 mm); segundo decêndio de março/2021 (198,6 mm); e, primeiro decêndio de maio/2021 (71,9 mm). Entretanto, a precipitação acumulada no mês de abril/2021 (75,2 mm) foi a menor dos últimos cinco anos para esse mês, resultado do baixo volume de chuvas registrado no segundo decêndio de abril/2021 (21,6 mm) e no terceiro decêndio de abril/2021 (3,8 mm), os menores acumulados dos últimos cinco nesses decêndios. Isto fez com que as lavouras de milho 2ª safra mais atrasadas em Sinop-MT fossem prejudicadas, ressaltando que o prejuízo só não foi maior devido à ótima quantidade de chuva ocorrida logo em seguida no primeiro decêndio de maio/2021. A partir do segundo decêndio de maio/2021 até o segundo decêndio de junho/2021 não choveu mais em Sinop-MT, favorecendo a maturação e o início da colheita do milho 2ª safra.

Balanço hídrico sequencial em Sinop-MT (anos de 2017 a 2021)

Com os dados da estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, localizada em Sinop-MT, elaborou-se o balanço hídrico sequencial, na escala decencial, a partir das médias de temperatura do ar e da precipitação acumulada a cada 10 dias, do ano de 2017 ao ano de 2021, até o segundo decêndio de junho/2021 (Figura 8 – próxima página).

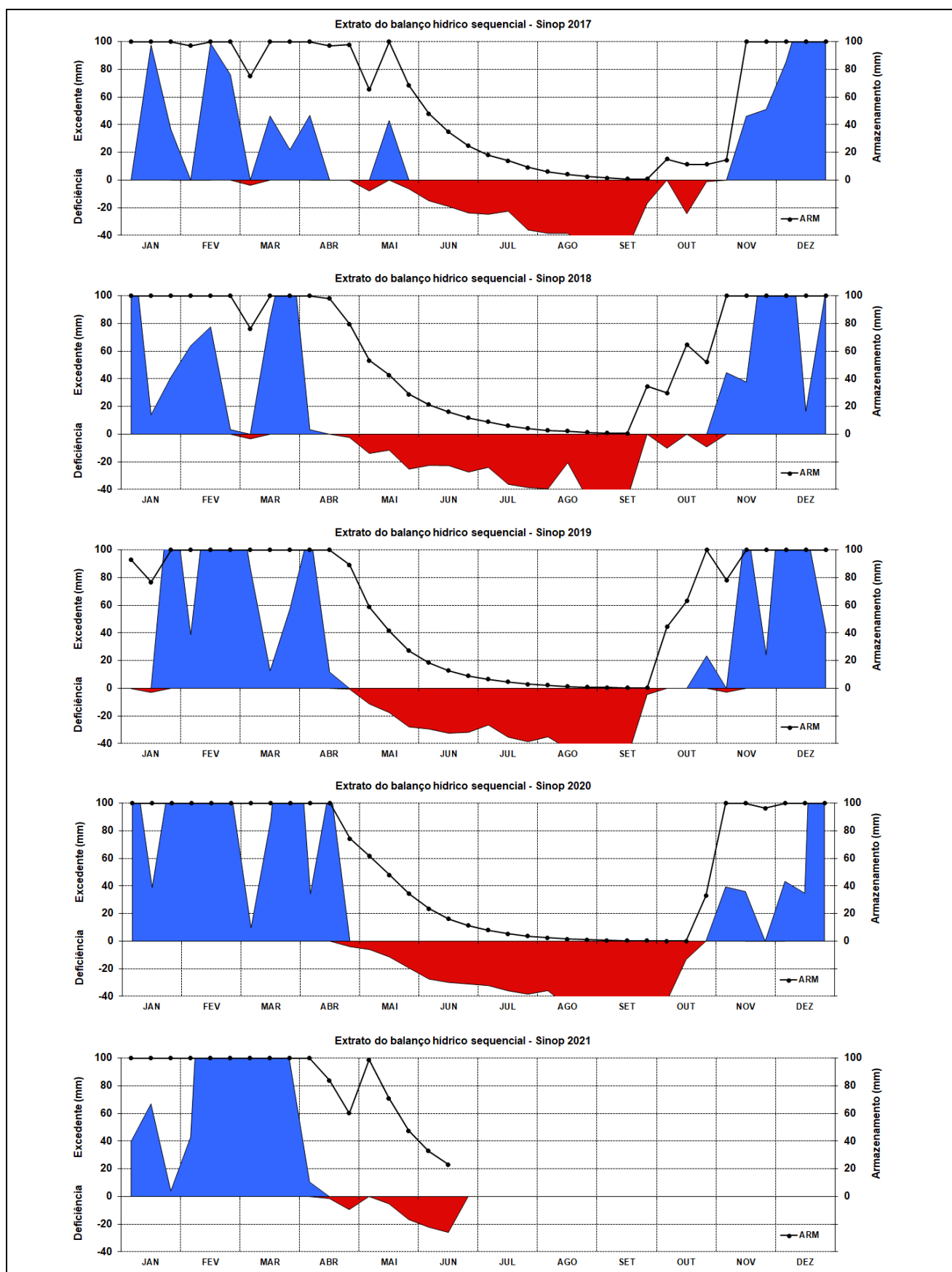


Figura 8. Balanço hídrico sequencial, na escala decenal, calculado com base nos dados registrados pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoral, em Sinop-MT, do ano de 2017 ao ano de 2021 (até o segundo decêndio de junho/2021). ARM – armazenamento de água no solo

Comparando os anos de 2017 a 2021 (Figura 8), em Sinop-MT, observa-se que o presente ano de 2021, apesar do grande volume de chuvas registrado entre janeiro/2021 e março/2021 (gerando inclusive excedentes hídricos significativos), não foi tão bom para a segunda safra, pois foi o único ano em que o armazenamento de água no solo (ARM) reduziu significativamente em relação à sua capacidade máxima (considerando a capacidade de água disponível – CAD de 100 mm, valor padrão climatológico) já no segundo decêndio de abril/2021 (redução para 84% da capacidade máxima do solo) e no terceiro decêndio de abril/2021 (redução para 60% da capacidade máxima do solo). Deve-se ressaltar que a segunda safra nos anos de 2017 e 2018 foram muito boas em Sinop-MT, mas tiveram alguns pequenos veranicos, o que não ocorreu em 2020, ano que foi excelente. Como pode ser observado na figura 8, as chuvas ocorridas no primeiro decêndio de maio/2021 resultaram numa recuperação hídrica do solo, com o ARM chegando a 99% de sua capacidade máxima. Assim como no presente ano de 2021, chuvas significativas no mês de maio também ocorreram no ano de 2017 em Sinop-MT (122,7 mm – Tabela 1), gerando uma recuperação hídrica do solo no segundo decêndio de maio/2017. Com o encerramento das chuvas, a partir do segundo decêndio de maio/2021 o ARM foi novamente reduzindo de forma gradativa, atingindo 23% de sua capacidade máxima no segundo decêndio de junho/2021 (Figura 8).

De acordo com o 9º Levantamento da Safra de Grãos 2020/2021 da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em Mato Grosso, o quadro para o milho é bastante heterogêneo. Enquanto as áreas semeadas dentro da janela ideal de plantio apresentam excelente desenvolvimento e boa projeção de produtividade, as lavouras implantadas fora do prazo apresentam condições variáveis, que abrangem de regulares a ruins, podendo-se afirmar que haverá redução na produtividade média. A escassez sazonal de chuvas afetou especialmente nas fases de floração e enchimento de grãos, entre abril e maio, fato que provocará redução no potencial produtivo. A colheita já teve início e se restringe a áreas irrigadas, contabilizando menos de 1% da área estadual, estimando-se que deverá se intensificar a partir de meados de junho. Projeta-se rendimento médio de 5.790 kg/ha, 9,4% inferior ao registrado na safra passada, de 6.392 kg/ha.

De acordo com o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/INPE), as previsões mostram uma tendência de continuidade do tempo seco e baixíssima probabilidade de chuva para os próximos dias em Mato Grosso, favorecendo o andamento da colheita do milho 2ª safra.